Exposição solar, fotoproteção e câncer da pele: comparação entre os conhecimentos auto-referidos por médicos residentes em pediatria e dermatologia

Sun exposure, photoprotection and skin cancer: a comparison of self-reported knowledge by pediatrics and dermatology residents

VANESSA PETRY – Pós-graduação. Cursista da Dermatologia da UFCSPA.
MARIA CAROLINA W. REY – Pós-graduação. Mestranda do Programa de Patologia da UFCSPA.
DÉBORA PIVA – Médica. Estagiária do serviço de Dermatologia da UFCSPA
ALINE C. FISCHER – Médica. Estagiária do serviço de Dermatologia da UFCSPA.
ELISÂNGELA DE QUEVEDO WELTER – Pós-graduação. Cursista da Dermatologia da UFCSPA.
MAGDA BLESSMANN WEBER – Doutora pelo PPG em Pediatria da UFRGS. Professora Adjunta da Dermatologia da UFCSPA.
RENAN RANGEL BONAMIGO – Doutor pelo PPG em Clínica Médica da UFRGS. Professor Adjunto, Chefe do Serviço de Dermatologia da UFCSPA.

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

✉ Endereço para correspondência:
Elisângela Welter
Rua Portugal, 211/502 Bairro Higienópolis
90520310 – Porto Alegre, RS – Brasil
☎ (51) 9842-2101
eliswelter@yahoo.com.br

RESUMO

Objetivo: Avaliar os dados com os quais trabalham os residentes dos Serviços de Pediatria de Porto Alegre – RS sobre fotoproteção e câncer da pele, comparados com os especializandos de dermatologia da mesma cidade. **Materias e métodos:** Estudo descritivo transversal; incluindo 58 residentes de pediatria (RP) e 34 especializandos de dermatologia (ED) que responderam a questionário estruturado sobre fotoproteção e câncer da pele. **Resultados:** Dos RP 38% e dos ED 97% obtiveram informações sobre fotoproteção na pós-graduação. Quando perguntado aos RP se indicam protetor solar, 15% indicam sempre, 36,20% freqüentemente, 36,20% algumas vezes, 11,9% raramente. Quando realizado o mesmo questionamento aos ED, 67,64% indicam sempre, 29,41% freqüentemente e 2,95% algumas vezes (p= 0,0002). Quanto à capacidade de avaliar sinais em crianças, dentre os RP ,17,24% afirmam sentirem-se muito capazes, 70,68% pouco capazes e 12,06% incapazes. Já dentre os ED, 44,11% sentem-se muito capazes, 52,94% pouco capazes e 2,94% incapazes (p= 0,015). **Conclusão:** Os dados sugerem que os residentes de pediatria provavelmente devam aprimorar seus estudos em fotoproteção. É importante ressaltar o papel dos programas de pós-graduação em Pediatria em enfatizar a necessidade de estudos sobre fotoproteção e em capacitar adequadamente os futuros profissionais para avaliações de lesões cutâneas em crianças.

UNITERMOS: Fotoproteção, Câncer da Pele, Pediatria.

ABSTRACT

Objective: *To evaluate information concerning photoprotection and skin cancer as used by pediatrics residents in comparison to dermatology residents in Porto Alegre – RS.* ***Material and Methods:*** *This is a transversal descriptive study including 58 pediatrics residents (PRs) and 34 dermatology residents (DRs) who answered a questionnaire about their knowledge and practices as regards photoprotection and skin cancer.* ***Results:*** *Thirty eight percent of the PRs and 97% of the DRs had received information about photoprotection in postgraduate courses. When asked if they prescribe sunscreens, 15% of the PRs said they always do, 36.20% often do, 36.20% sometimes, and 11.9% rarely. On the other hand, 67.64% of the DRs said they always prescribe sunscreens, 29.41% often do and 2.95% sometimes (p=0.0002). Concerning the ability to evaluate signs in children, 17.24% of the PR said they feel very capable, 70.68% little capable and 12.06% incapable. Among the DRs, 44.11% felt very capable, 52.94% little capable and 2.94% incapable (p=0,015).* ***Conclusion:*** *The data suggest that the pediatrics residents should improve their knowledge on photoprotection. It is important to highlight the role of the pediatrics graduate programs in emphasizing the need for studies into photoprotection and in adequately qualifying the future professionals to evaluate skin lesions in children.*

KEYWORDS: *Photoprotection, Skin Cancer, Pediatrics.*

INTRODUÇÃO

Aproximadamente 45% dos cânceres passíveis de prevenção são originados do tegumento cutâneo (1, 2, 3). Dentre as estratégias de prevenção dessas lesões está a redução da exposição solar de crianças e adolescentes, período em que é recebida uma grande quantidade de radiação ultravioleta (RUV) (4, 5, 6). Em um estudo realizado com adolescentes na cidade de Porto Alegre, foi encontrado um alto indice de exposição solar sem proteção, o que demonstra uma necessidade de maior de orientação nesta faixa etária (7). No Brasil, o acesso a consultas dermatológicas ainda é restrito a uma pequena parcela da população; sendo assim, os pediatras assumem um papel importante na orientação dos pais a respeito de fotoproteção e no exame das criancas a fim de detectar lesões precursoras de neoplasias cutâneas.

Recebido: 21/2/2008 – Aprovado: 5/6/2008

07-170-exposição_solar.pmd 93 25/8/2008, 14:43

Este estudo tem como objetivo avaliar o perfil dos conhecimentos dos residentes dos Serviços de Pediatria de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, a respeito de fotoexposição, fotoproteção e câncer da pele. Médicos residentes e especializandos em Dermatologia da mesma cidade serviram como grupo-controle de referência.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo, transversal, durante o ano de 2007, incluindo em um grupo os médicos residentes de Pediatria (RP) e, em outro grupo (como controles), os médicos residentes e especializandos de Dermatologia (ED).

A amostra foi coletada em quatro instituições de ensino na cidade de Porto Alegre. Os médicos responderam a um questionário estruturado. Foi realizada uma análise bivariada, através do teste de qui-quadrado, sendo considerados estatisticamente significativos os resultados com p< 0,05. Os dados foram digitados e analisados no programa Epi-Info 6.0. O trabalho foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa de todas as instituições em que foram entrevistados os médicos que compuseram a amostra.

RESULTADOS

Cinqüenta e oito residentes de Pediatria (RP), correspondendo a 78% do total de RP de Porto Alegre, e 34 médicos residentes e especializandos em Dermatologia (ED), correspondendo a 97% do total de ED de Porto Alegre, responderam ao questionário. Tanto entre os RP quanto entre os ED, 50% eram do primeiro ano de formação e 50% do segundo ano. A média de idade dos entrevistados foi de 26 anos para os RP e 27 anos para os ED (p= 0,53). Setenta e nove por cento dos RP e 80% dos ED eram do sexo feminino. Entre os médicos pesquisados, 89,65% dos RP e 88,23% dos ED afirmaram ter recebido algumas informações sobre os riscos da exposição solar durante as aulas de graduação. Durante a pós-graduação, 38% dos RP e 97% dos ED afirmaram ter recebido essas informações de forma mais aprofundada. Ao serem questionados sobre a adequação de conhecimentos acerca dos efeitos do sol, dentre os RP, 27,58% responderam que seus conhecimentos eram muito adequados e 72,41% pouco adequados; já entre os ED, 79,41% consideravam muito adequados e 20,58% pouco adequados (p< 0,01).

O desfecho clínico citado mais freqüentemente relacionado à exposição solar foi o câncer da pele (100% de citações em ambos os grupos), seguido pelo envelhecimento cutâneo (58,62% dos RP e 94,11% dos ED; p= 0,01) e pelas queimaduras solares (67,24% dos RP 50% ED; p= 0,02). Quanto aos benefícios da exposição solar, 94,82% dos RP e 94,11% dos ED citaram o metabolismo da vitamina D e 41,66% dos RP e 64,70% dos ED citaram a melhora no humor (p< 0,01).

A Tabela 1 apresenta a descrição das principais variáveis relacionadas acima.

Quanto à prescrição de filtros solares, em relação aos RP, 15% dos RP responderam que prescreveram sempre, 36,20% freqüentemente, 36,20% algumas vezes, 8,7% raramente e 3,5% nunca prescrevem (Tabela 2). Quando realizado o mesmo questionamento aos ED, 67,64% responderam prescrever sempre, 29,41% freqüentemente e 2,95% algumas vezes (p< 0,01).

Quanto às orientações fornecidas aos pacientes e a seus pais ou responsáveis, 96,55% dos RP e 91,17% dos ED afirmaram orientar sobre os horários de exposição solar mais danosos à saúde da pele; 74,13% dos RP e 91,17% dos ED afirmaram orientar sobre a importância da proteção física contra os raios solares (uso de chapéu, bonés, óculos, guarda-sol, camisetas) (Tabela 2). Quanto à capacidade para avaliar "sinais" (nevos melanocíticos) nas crianças, dentre os RP, 17,24% afirmavam sentir-se muito capazes, 70,68% pouco capazes e 12,06% não capazes. Já dentre os ED, 44,11% sentiam-se muito capazes, 52,94% pouco capazes e 2,94% não capazes (Tabela 3).

Quando questionados se os pacientes perguntavam espontaneamente sobre fotoproteção, 17,24% dos RP e 47,05% dos ED responderam afirmativamente (p< 0,01). Trinta e nove por cento dos RP e 97% dos ED referiam

TABELA 1 – Descrição geral das principais variáveis dos grupos estudados

Variável		Residente Pediatria	Especializando Dermatologia	P
Média de idade		26 anos	27 anos	p=0,532
Sexo	Feminino	79%	88%	
	Masculino	21%	12%	p = 0,275
Exame de toda a pele		70,6%	76,4%	p = 0,547
Informações na graduação		89,6%	88,2%	p = 0,853
Informações na pós-graduação		38%	97%	p = 0,0003
Exposição solar:	Câncer da pele	100%	100%	p=0,317
riscos citados	Fotoenvelhecimento	58,6%	94,1%	p= 0,001
	Queimaduras solares	67,2%	50%	p= 0,002
Exposição solar:	Metabolismo da vitamina D	94,8%	94,1%	p = 0,884
benefícios citados	Melhora do humor	17,2%	64,7%	p =0,0003

07-170-exposição_solar.pmd 94 25/8/2008, 14:43

TABELA 2 – Orientações fornecidas aos pacientes

Variável		RP	RD	P
Prescrevem protetor solar	Sempre	9 (15,4%)	23 (67,6%)	
	Freqüentemente	21 (36,2%)	10 (29,5%)	
	Algumas vezes	21 (36,2%)	1 (2,9%)	
	Raramente	5 (8,7%)	0	
	Nunca	2 (3,5%)	0	p = 0,0002
Informações fornecidas aos responsáveis	Horários de exposição solar	56 (96,5%)	31 (91,2%)	p > 0,001
	Proteção física	43 (74,2%)	31 (97,2%)	p> 0,001

TABELA 3 – Capacidade auto-referida para avaliar sinais em crianças

		Residentes de Pediatria	Especializandos de Dermatologia	P
Sentiam-se capazes de avaliar sinais em crianças	Muito capazes	10 (17,3%)	15 (44,1%)	
	Pouco capazes	41 (70,7%)	18 (52,9%)	
	Não capazes	7 (12%)	1 (3%)	p =0,015

receber pacientes bronzeados (p< 0,01) no verão e 25,86% dos RP e 82,35% dos ED referiram receber pacientes queimados pelo sol (p< 0,01) durante outras estações do ano.

DISCUSSÃO

O presente estudo avaliou uma importante amostra da sua população-alvo, os médicos residentes em Pediatria de Porto Alegre-RS, e de seu grupo-controle, os médicos especializandos em Dermatologia da mesma cidade. Não houve diferenças relevantes quanto às variáveis idade, sexo ou ano de formação entre os grupos comparados.

De acordo com as respostas dos dois grupos, informações sobre os riscos da exposição solar ocorrem mais na pós-graduação em Dermatologia (residência médica e curso de especialização) do que na pós-graduação em Pediatria (residência médica). Portanto, é coerente que os RP sintam-se menos preparados que os ED quanto aos conhecimentos sobre os efeitos do sol, prescrevam menos filtros solares, indiquem menos o uso de vestuário como proteção física ao sol e sintam-se menos capazes de avaliar "sinais" (nevos melanocíticos) nas crianças. Estes achados vem ao encontro dos resultados obtidos em estudo realizado por Dolan et al com médicos-generalistas americanos, o qual também demonstrou um baixo conhecimento em relação à fotoproteção e pouca capacidade em identificar lesões suspeitas de câncer da pele (8).

Apesar dessas diferenças ressaltadas, em ambos os grupos, o câncer da pele é o mais citado dos desfechos relacionados à exposição solar, demonstrando haver uma uniformidade de informação básica quanto ao risco mais grave. Ambos os grupos também são semelhantes quanto à orientação que fornecem sobre os períodos do dia em que a exposição solar é mais danosa.

O fotoenvelhecimento e as queimaduras solares foram efeitos da exposição solar lembrados por ambos os grupos, porém os ED citaram principalmente o fotoenvelhecimento e os RP citaram mais as queimaduras solares. Essas diferenças traduzem provavelmente uma característica lógica das especialidades, já que o dermatologista provavelmente possui uma característica de preocupações a longo prazo quanto ao aspecto da pele e à saúde cutânea em geral, enquanto os pediatras possuem outros focos de atenção durante a vida da criança e as queimaduras solares podem ser inseridas nas morbidades acidentais mais preocupantes.

De acordo com os resultados encontrados, os ED são mais questionados pelos pacientes sobre fotoproteção durante as consultas (p< 0,05), entretanto, em uma parcela não-desprezível das consultas pediátricas (17,2%), este tema aparece como uma preocupação espontânea dos responsáveis pelas crianças, o que demonstra a necessidade de se fornecer informações também ao RP, para que os mesmos atuem na orientação e educação referentes a este tema.

O estudo demonstra que os médicos em formação de ambos os grupos percebem-se com grau semelhante de conhecimento e capacidade em alguns aspectos dos temas exposição solar e fotoproteção. Porém, há diferenças importantes relacionadas à quantidade de informações recebidas nos programas de pós-graduação, o que pode resultar em uma percepção de despreparo quanto à capacidade teórica e prática sobre o assunto por parte dos RP.

Os RP percebem-se menos orientados e capacitados para a atuação em um conjunto de aspectos do tema "exposição solar-fotoproteção-câncer da pele", o qual tem ocupado progressivos espaços na ciência e nos cuidados gerais com a saúde. Gooderhan demonstrou que os conhecimentos podem ser melhorados com treinamento

07-170-exposição_solar.pmd 95 25/8/2008, 14:43

adequado sobre fotoproteção e câncer da pele (9).

Como este estudo trabalha com dados auto-referidos e não objetivamente mensurados, é pertinente frisar que talvez os residentes de Pediatria necessitam desenvolver seus estudos e práticas com mais ênfase no tema. Esta iniciativa poderá resultar na preparação mais adequada desses especialistas, que trabalham com prevenção primária e secundária de forma ímpar. Além disso, a sensação de preparo adequado para o tema deve levar a uma percepção de segurança para a prática diária do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Fry A, Verne J. Preventing skin cancer. BMJ 2003; 326:114-115.
2. Kullavaijaya P, Lim HW. Photoprotection. J Am Acad Dermatol 2005;52:937-58.
3. FRY A, Verne J. (2003) Preventing skin cancer. BMJ, 326:114-115.
4. Lucas CR, Sanders RR, Murray JC, Myers SA, Hall RP, Grinchnik JM. Early melanoma detection: nonuniform dermatoscopic features and growth. J Am Acad Dermatol 2003; 48 (5): 663-71.
5. Robinson JK, Rigel DS, Amonette RA. Summertime sun protection used by adults for their children. J Am Acad Dermatol 2000; 42(5):746-53.
6. Lucci A, Citro HW, Wilson L. Assessment of knowledge of melanoma risk factors, prevention, and detection principles in Texas teenagers. J Surg Res 2001; 97(2): 179-8.
7. Benvenuto-Andrade C, Zen B, Fonseca G, De Villa D, Cestari T. Sun exposure and sun protection habits among high-school adolescents in Porto Alegre, Brazil. Photodchem Photobiol 2005; 81(3):630-5.
8. Dolan NC, Martin GJ, Robinson JK, Rademaker AW. Skin cancer control practices among physicians in a university general medicine practice. J Gen Intern Med 1995; 10 (9):515-9.
9. Gooderhan MJ, Guenther L. Impact of a sun awareness curriculum on medical students knowledge, attitudes, and behaviour. J Cutan Med Surg 1999; 3(4):182-7.

07-170-exposição_solar.pmd 96 25/8/2008, 14:43